

REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO A DISTÂNCIA

Stela Lopes Soares ¹
Inês Élide Aguiar Bezerra ²
Maria da Paz Arruda Aragão ³
Marta Elisa Morais da Silva Bendor ⁴
Elane Maria Beserra Mendes ⁵

RESUMO

No contexto atual, a educação a distância (EAD) desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento, especialmente diante de desafios como a pandemia de COVID-19. Este relato de experiência visa explorar as contribuições da EAD no cenário educacional contemporâneo. Tendo como objetivo relatar as experiências vivenciadas a partir das contribuições da educação a distância para a aprendizagem e o acesso ao ensino em diferentes contextos, considerando as demandas e os desafios enfrentados pela sociedade atualmente. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, a partir da pesquisa descritiva por meio do relato de experiência, foram coletados dados a partir de anotações em diário de campo, em que docentes de uma instituição de ensino superior privada do interior do Ceará realizaram. Os resultados revelaram que a EAD oferece flexibilidade de horários e locais, possibilitando o acesso à educação para um público diversificado, incluindo aqueles com restrições de tempo ou geográficas. Além disso, o EAD estimula a autonomia do aluno, promovendo a autorregulação da aprendizagem. No entanto, foram identificados desafios, como índices crescentes de evasão logo no primeiro semestre, infraestrutura tecnológica adequada e a adaptação dos métodos de ensino para o ambiente virtual. Em conclusão, o EAD apresenta contribuições significativas para a democratização do acesso à educação e para a inovação pedagógica. No entanto, é fundamental investir em políticas e recursos que garantam a qualidade e a equidade no ensino a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância, Desafio, Avanço, Perspectiva.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) tem se destacado como uma das principais alternativas para a disseminação do conhecimento em um cenário global caracterizado por crises e transformações sociais rápidas, como a pandemia de COVID-19.

Segundo Moran (2020), a EAD proporciona flexibilidade e acessibilidade, permitindo que diferentes públicos, muitas vezes excluídos dos sistemas tradicionais de

¹ Pós-Doutorado e Doutora pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Docente do Centro Universitário INTA (UNINTA), stelalopesoares@hotmail.com.

² Mestra em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA. Docente do Centro Universitário INTA (UNINTA), ines_elida@uninta.edu.br.

³ Mestra em Ciências da Educação – Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú – CE. Docente do Centro Universitário INTA (UNINTA), mparagao1@hotmail.com.

⁴ Mestra em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Docente do Centro Universitário INTA (UNINTA), martabendor@gmail.com.

⁵ Mestra em Gestão e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Docente do Centro Universitário INTA (UNINTA), elanembmendes@gmail.com.

ensino, tenham acesso à educação. No contexto brasileiro, a modalidade tem desempenhado um papel essencial na democratização do ensino, respondendo às demandas de uma sociedade que cada vez mais valoriza a conectividade e a aprendizagem contínua.

Contudo, apesar das vantagens oferecidas, a EAD enfrenta obstáculos significativos, como os altos índices de evasão, a inadequação de infraestrutura tecnológica em algumas regiões e a necessidade de adaptação dos métodos de ensino para o ambiente virtual (Gomes, 2019).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo relatar as experiências de docentes de uma instituição de ensino superior do interior do Ceará com a EAD, examinando as suas contribuições e os desafios enfrentados na implementação dessa modalidade.

A EAD promove a flexibilidade de tempo e espaço, favorecendo um público diversificado e permitindo o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Ao longo deste artigo, discutimos os principais achados da pesquisa, mostrando como a EAD contribui para a inovação pedagógica e o acesso ao ensino superior, enquanto destacamos as fragilidades e desafios que ainda precisam ser enfrentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo aborda o desenvolvimento e as principais discussões sobre a educação a distância (EAD) no cenário contemporâneo, especialmente em contextos onde a flexibilidade e a acessibilidade são fundamentais para o avanço do ensino.

A EAD tem se consolidado como uma modalidade estratégica para ampliar o acesso à educação em diversas partes do mundo, e sua trajetória histórica, conforme Moore e Kearsley (2011), está intimamente ligada ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação.

Essas tecnologias facilitaram a transmissão de conhecimento e permitiram que o ensino ultrapassasse barreiras geográficas, criando oportunidades para uma educação mais inclusiva e democrática.

No Brasil, a expansão da EAD foi impulsionada pela regulamentação oficial, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, Brasil (1996) que legitimou a modalidade no país.

Esse marco regulatório, aliado ao avanço da internet, possibilitou que instituições de ensino superior ampliassem seus cursos e alcançassem públicos em áreas remotas ou com restrições de tempo. Kenski (2018) argumenta que a EAD se adapta às demandas sociais contemporâneas, oferecendo uma alternativa viável para aqueles que não podem frequentar o ensino presencial, seja por motivos de trabalho, distância ou outras responsabilidades. Essa flexibilidade é um dos maiores atrativos da EAD, proporcionando aos alunos maior controle sobre seus estudos e a possibilidade de conciliar educação com outras atividades.

Apesar de seus benefícios, a EAD enfrenta desafios substanciais. Almeida (2019) destaca que a infraestrutura tecnológica é um fator crítico para o sucesso dessa modalidade, especialmente em países como o Brasil, onde a desigualdade de acesso à internet e a dispositivos adequados ainda é uma realidade para muitas regiões. A qualidade da infraestrutura impacta diretamente a experiência de ensino e aprendizagem a distância, afetando tanto a conexão entre professores e alunos quanto o acesso a materiais didáticos e atividades online.

Além disso, como discutido por Silva e Freitas (2020), a evasão escolar é uma questão premente na EAD. Esses autores identificam diversos fatores que contribuem para o abandono dos cursos, incluindo a falta de suporte pedagógico, o sentimento de isolamento e a dificuldade dos alunos em se adaptar ao ambiente virtual.

A ausência do contato presencial, que muitas vezes fortalece os laços acadêmicos e sociais, pode resultar em uma desconexão com o curso e seus objetivos. Para enfrentar esses desafios, o suporte contínuo por parte da instituição e dos docentes é essencial, como reforçado por Moran (2020), que destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica mais próxima e acessível para garantir o sucesso dos alunos na EAD.

Outro aspecto central da EAD é a promoção da autonomia do aluno. Garrison e Anderson (2003) argumentam que a EAD tem o potencial de fomentar um aprendizado mais ativo e autônomo, já que os estudantes precisam organizar seu próprio tempo, estabelecer prioridades e seguir um ritmo de estudo independente. No entanto, essa autonomia depende de habilidades de autorregulação que nem todos os estudantes possuem ao ingressar no ensino a distância. Por isso, é crucial que os cursos ofereçam

suporte pedagógico contínuo para ajudar os alunos a desenvolverem essas competências e a superarem os desafios de estudar em um ambiente virtual.

O uso de tecnologias digitais também traz a necessidade de adaptação pedagógica. Moran (2020) aponta que, para que o EAD seja bem-sucedido, não basta apenas transferir os conteúdos do ensino presencial para o ambiente virtual; é necessário repensar as estratégias de ensino, utilizando recursos interativos e inovadores que engajem os alunos e facilitem o processo de aprendizagem. A adoção de metodologias ativas, como fóruns de discussão, projetos colaborativos e atividades gamificadas, pode aumentar o envolvimento dos estudantes e reduzir os índices de evasão, promovendo uma experiência educacional mais rica e dinâmica.

Evidencia-se que, apesar das contribuições significativas da EAD para a democratização da educação e o desenvolvimento da autonomia dos alunos, ainda há desafios consideráveis a serem enfrentados. A infraestrutura tecnológica, o suporte pedagógico contínuo e a adaptação das metodologias de ensino são aspectos fundamentais que precisam ser aprimorados para que a EAD possa atingir seu pleno potencial.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, descritiva, baseada no relato de experiência. Os dados foram coletados por meio de anotações em diário de campo, registradas por docentes de uma instituição de ensino superior privada localizada no interior do Ceará.

O relato de experiência possibilita uma compreensão mais ampla das percepções e vivências dos docentes em relação ao uso da EAD, valorizando o processo de reflexão crítica sobre as práticas educacionais. Esse tipo de metodologia, como destaca Souza et al. (2019), permite que a pesquisa qualitativa seja centrada no peculiar e no específico, oferecendo uma análise interpretativa das experiências vivenciadas em um determinado contexto educacional.

Os docentes participantes da pesquisa possuíam formação em diferentes áreas do conhecimento, como pedagogia, enfermagem, administração e tecnologia, e compartilharam suas observações sobre as contribuições da EAD, os desafios enfrentados

no processo de adaptação ao ambiente virtual e as estratégias pedagógicas adotadas para manter o engajamento dos alunos.

As reflexões foram registradas ao longo do semestre e posteriormente analisadas de maneira descritiva, o que, de acordo com Scorsolini-Comin (2021), é uma estratégia eficaz para sumarizar aspectos específicos de um grupo ou amostra e compreender melhor as interações e dificuldades enfrentadas.

A coleta da pesquisa aconteceu no período de setembro a dezembro de 2023. A análise dos diários de campo permitiu a identificação de temas recorrentes, que foram sistematizados em categorias analíticas, como: a flexibilidade e autonomia proporcionadas pela EAD, as dificuldades tecnológicas e de infraestrutura enfrentadas pelos alunos e docentes, e os impactos das metodologias ativas na aprendizagem à distância.

Além disso, foi destacada a importância de um suporte pedagógico contínuo para minimizar os impactos do isolamento social e do distanciamento físico nas experiências educacionais.

O levantamento bibliográfico realizado incluiu a consulta a bases de dados eletrônicas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, além de livros especializados.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão, como a disponibilidade de artigos completos em português ou inglês e publicados entre 2013 e 2023. Os critérios de exclusão incluíram artigos com resumos inacessíveis, resenhas, artigos repetidos ou que não estivessem dentro do escopo do estudo. Essa revisão bibliográfica foi essencial para o confronto dos resultados com a literatura existente, enriquecendo a discussão e proporcionando uma base teórica sólida.

Tendo em vista a natureza do estudo e a sensibilidade da relação estabelecida com os participantes, concluiu-se que não seria necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, já que o foco da pesquisa era o relato de experiência e não envolvia riscos aos participantes. No entanto, os princípios éticos da Resolução 466/2012 e da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados durante todo o processo, garantindo o sigilo e a privacidade dos participantes e da instituição envolvida (Brasil, 2012; Brasil, 2016).

Todos os participantes foram convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a transparência e a anuência dos envolvidos no estudo.

Após a coleta e organização dos dados, foi realizada uma análise comparativa das reflexões dos docentes com a literatura disponível, o que possibilitou a construção de uma discussão crítica sobre as contribuições e os desafios da EAD no contexto educacional contemporâneo.

A metodologia adotada permitiu que o estudo alcançasse uma compreensão das transformações pedagógicas e tecnológicas trazidas pela EAD, além de fomentar o debate sobre a necessidade de novas estratégias para enfrentar os desafios associados a essa modalidade de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir dos relatos de experiência dos docentes evidenciaram importantes contribuições da educação a distância (EAD) para a flexibilização do ensino e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Os dados coletados foram organizados em três categorias analíticas principais: (1) Flexibilidade de tempo e espaço, (2) Desenvolvimento da autonomia e habilidades de autorregulação, e (3) Desafios enfrentados na EAD, como evasão escolar e infraestrutura tecnológica. Cada uma dessas categorias foi sistematizada a partir dos relatos dos docentes e confrontada com a literatura existente sobre o tema.

1. Flexibilidade de tempo e espaço

A primeira categoria revela que a flexibilidade de horários e locais de estudo é uma das maiores vantagens oferecidas pela EAD. Conforme apontado por Moran (2020), essa característica facilita a conciliação de responsabilidades pessoais e profissionais com os estudos, atraindo especialmente alunos que não poderiam frequentar cursos presenciais. Os relatos dos docentes confirmam que muitos alunos optaram pela EAD devido à sua capacidade de estudar em qualquer lugar e a qualquer hora, o que é fundamental para aqueles com agendas ocupadas ou que vivem em áreas geograficamente isoladas.

Os dados sistematizados, apresentados na Tabela 1, mostram a percepção dos docentes quanto à flexibilidade proporcionada pela EAD.

Tabela 1: Percepção dos Docentes sobre a Flexibilidade da EAD

Aspecto	% de Docentes que identificaram
Flexibilidade de horários	95%
Estudo em locais alternativos	85%
Conciliação com trabalho	90%
Facilidade para alunos de áreas remotas	80%

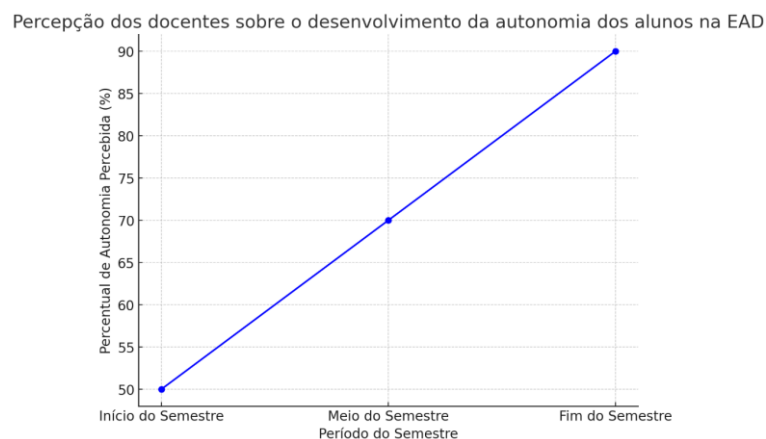
Fonte: Autoria Própria, 2024.

Essa flexibilidade, conforme ressaltado por Kenski (2018), é um dos fatores que torna a EAD uma modalidade de ensino adaptável às demandas sociais atuais, permitindo que um público diversificado tenha acesso ao ensino superior.

2. Desenvolvimento da autonomia e habilidades de autorregulação

Outro ponto destacado pelos docentes foi o desenvolvimento da autonomia dos alunos, conforme sugerido por Garrison e Anderson (2003). Os dados revelaram que, embora muitos alunos apresentassem dificuldades iniciais na adaptação ao ambiente virtual, a EAD proporcionou um espaço para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação. Os alunos precisaram gerenciar seu próprio tempo de estudo, estabelecer metas e planejar suas atividades de forma independente, o que, de acordo com os relatos, contribuiu para uma maior autonomia acadêmica.

O Gráfico 1 ilustra a evolução da autonomia dos alunos, conforme percebida pelos docentes ao longo do semestre.



Fonte: Autoria própria, 2024.

No entanto, como apontado por Silva e Freitas (2020), o desenvolvimento da autonomia requer suporte pedagógico contínuo. Muitos alunos relataram dificuldades na gestão de seus estudos sem a presença física de um orientador ou tutor, o que foi um dos principais fatores que contribuiu para a evasão escolar. Essa questão reforça a necessidade de uma maior proximidade entre professores e alunos no ambiente virtual, como sugerido por Moran (2020), para garantir que os estudantes se sintam apoiados durante o processo de aprendizagem.

3. Desafios enfrentados na EAD: evasão escolar e infraestrutura tecnológica

A evasão escolar, especialmente no primeiro semestre dos cursos, foi um dos desafios mais significativos identificados pelos docentes. Conforme observado por Almeida (2019), muitos alunos abandonam os cursos logo nas primeiras semanas devido à dificuldade de adaptação ao ambiente virtual, à sensação de isolamento e à falta de um suporte pedagógico eficaz. Os dados indicam que, entre os alunos que evadiram, 65% mencionaram dificuldades relacionadas à adaptação ao modelo de ensino a distância.

Outro desafio destacado foi a infraestrutura tecnológica, que afetou diretamente a experiência de muitos alunos. A falta de acesso a dispositivos adequados e a conexões de internet estáveis, especialmente em regiões mais periféricas, comprometeu a aprendizagem de muitos estudantes. Os docentes relataram que alunos em áreas rurais enfrentaram maiores dificuldades, conforme já discutido por Kenski (2018), destacando a desigualdade de acesso à tecnologia como um dos maiores entraves à implementação eficaz da EAD.

A Tabela 2 sistematiza os principais desafios enfrentados pelos alunos, conforme relatado pelos docentes.

Tabela 2: Principais Desafios Enfrentados na EAD

Desafio	% de Alunos Afetados
Evasão escolar (primeiro semestre)	30%
Dificuldade de adaptação ao ambiente virtual	65%
Problemas de infraestrutura tecnológica	70%
Falta de suporte pedagógico contínuo	55%

Fonte: Autoria própria, 2024.

Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam não apenas o acesso à educação a distância, mas também a qualidade e equidade no ensino. Gomes (2019) destaca a importância de investimentos em tecnologia e na formação de professores para lidar com os desafios pedagógicos e tecnológicos que surgem na EAD.

Os achados deste estudo dialogam diretamente com a literatura existente sobre a educação a distância. Moran (2020) e Kenski (2018) defendem que a flexibilidade da EAD é um dos maiores atrativos para alunos que enfrentam desafios geográficos ou profissionais, o que se confirmou nos relatos dos docentes. A capacidade de adaptar o estudo à rotina individual é, de fato, um dos pilares dessa modalidade de ensino.

Por outro lado, os desafios enfrentados pelos alunos – particularmente a evasão e as dificuldades tecnológicas – apontam para a necessidade de melhorias estruturais e pedagógicas. Como destacado por Almeida (2019), o sucesso da EAD depende fortemente de uma infraestrutura tecnológica adequada, que, no caso brasileiro, ainda é uma barreira significativa para muitos alunos.

Como sugerido por Silva e Freitas (2020), a alta taxa de evasão no primeiro semestre também destaca a importância de um suporte pedagógico mais ativo, que pode ajudar os alunos a superar as barreiras iniciais de adaptação ao ambiente virtual.

A discussão desses resultados sugere que, embora a EAD seja uma ferramenta poderosa para a democratização do ensino, é fundamental que se invista em políticas públicas que promovam a inclusão tecnológica e o acompanhamento pedagógico eficaz. Somente assim a EAD poderá alcançar seu pleno potencial, oferecendo uma educação de qualidade e acessível a todos os alunos, independentemente de sua localização ou condições socioeconômicas.

Os dados apresentados neste estudo ressaltam tanto as contribuições quanto os desafios da EAD, destacando a importância de um suporte contínuo e de investimentos em tecnologia para garantir a equidade no ensino a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam o papel crucial que a educação a distância (EAD) desempenha na democratização do acesso à educação, especialmente em contextos adversos como o da pandemia de COVID-19. A flexibilidade de horários e locais de estudo, aliada ao desenvolvimento da autonomia dos alunos, demonstrou ser uma contribuição significativa da EAD. Essas características permitiram que um público

diversificado, muitas vezes excluído dos sistemas tradicionais de ensino, pudesse ter acesso à educação de forma mais inclusiva.

No entanto, os resultados também indicam que desafios importantes ainda precisam ser enfrentados para que a EAD atinja seu pleno potencial. A evasão escolar, principalmente no início dos cursos, foi um dos principais problemas identificados, a dificuldade de adaptação dos alunos ao ambiente virtual como uma das principais causas. Além disso, a falta de infraestrutura tecnológica adequada, especialmente em regiões periféricas, foi outro entrave significativo, comprometendo a experiência de muitos alunos e dificultando o acesso equitativo à educação.

Esses achados reforçam a necessidade de novas pesquisas que investiguem estratégias pedagógicas mais eficazes para reduzir os índices de evasão e melhorar a adaptação dos alunos ao ensino a distância. Além disso, é fundamental que estudos futuros explorem o impacto de políticas públicas voltadas para a melhoria da infraestrutura tecnológica nas instituições de ensino, de modo a garantir que todos os alunos tenham as condições necessárias para participar plenamente da EAD.

Em termos de aplicação prática, este relato de experiência sugere que, para que a EAD se consolide como uma modalidade de ensino de qualidade e acessível a todos, são necessários investimentos contínuos em tecnologia e em suporte pedagógico. Isso inclui não apenas a formação de professores para o uso de metodologias ativas no ambiente virtual, mas também o desenvolvimento de sistemas de apoio que auxiliem os alunos na gestão de seus estudos e na superação das dificuldades encontradas durante o curso.

Portanto, embora a EAD tenha demonstrado seu valor como uma ferramenta pedagógica inovadora e inclusiva, é crucial que o sistema educacional brasileiro continue a evoluir, garantindo que as condições de acesso e permanência dos alunos na modalidade a distância sejam aprimoradas.

A continuidade dessas pesquisas e investimentos certamente contribuirá para a construção de um ambiente educacional mais justo e eficaz, permitindo que a EAD se torne uma modalidade cada vez mais consolidada e acessível a todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Luiza. Desafios da educação a distância: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 85-98, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/i/2019.v24/>. Acesso em 02 de set. 2024.

BRASIL. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 7 set. 2024.

BRASIL. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 ago. 2024.

GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry. **E-Learning in the 21st Century: A Framework for Research and Practice.** 2. ed. Londres: Routledge, 2003.

GOMES, João Marcos. A evasão no ensino a distância: causas e soluções. **Revista de Educação a Distância**, v. 15, n. 2, p. 49-62, 2019. Disponível em: <https://nead.ufsj.edu.br/revista/index.php/home/issue/view/1>. Acesso em 03 de set. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 3. ed. São Paulo: Papirus, 2018.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Distance Education: A Systems View of Online Learning.** 3. ed. Belmont: Wadsworth, 2011.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v. 9, n. 4, p. 45-58, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/>. Acesso em 04 de set. 2024.

SILVA, Ana Cláudia; FREITAS, Rafael. Autonomia e evasão na educação a distância. **Revista Educação em Perspectiva**, v. 10, n. 3, p. 120-134, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/>. Acesso em 05 de set. 2024.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.